

CRITÉRIOS, PROCEDIMENTO E NORMAS DE PUBLICAÇÃO

Crítérios de publicação no site do ITHA e na revista *Teoria e História Anarquista*

O critério fundamental para a publicação, tanto no site quanto na revista, é a *qualidade dos textos* e a *seriedade no tratamento do assunto*. Ainda assim, outros critérios são necessários. Os textos devem, em geral, fundamentar adequadamente seus argumentos e teses, deixando claro suas bases factuais, sejam elas de ordem histórica e/ou teórica, baseadas em episódios e/ou autores anarquistas.

Não serão publicados trabalhos que tenham por fundamento o *senso comum* e as *leituras ideologicamente realizadas* sem rigor metodológico, como as que têm sido feitas, tanto pela direita quanto pela esquerda. Isso não significa buscar tão somente a reprodução de pontos de vista históricos e teóricos já existentes. A questão fundamental é que, tanto as abordagens baseadas no senso comum, quanto àquelas completamente ideológicas, não possuem condição de discutir qualquer assunto com qualidade e seriedade.

Não se trata, entretanto, de defender uma completa objetividade ou neutralidade nas investigações. O próprio ITHA é composto por anarquistas, que possuem uma compreensão determinada do anarquismo, e, dentre seus debates fundamentais, têm posições claras. Ainda assim, considera-se que as investigações, desenvolvidas por quem quer que seja, devem buscar abarcar os episódios e autores sobre os quais se dedicam tentando aproximar-se, o máximo possível, da realidade como ela é, e não como se gostaria que ela fosse. Trata-se de uma busca permanente que, certamente, nunca será atingida, mas que deve guiar aqueles que produzem conhecimento. A ideologização do conhecido pode ser minimizada por meio de três procedimentos simples: a honestidade intelectual e o treinamento dos pesquisadores (regulação metódica); a revelação clara da perspectiva político-ideológica do(s) autor(es); o processo constante de crítica e autocritica que, sem “premissas ocultas” nos textos, tende a ser facilitado.

O ITHA busca fugir dos aspectos que têm marcado grande parte da produção de referência sobre o anarquismo, e que podem ser brevemente mencionados. O conjunto restrito de autores e episódios tomados em conta nas investigações, assim como generalizações a partir dessa restrita base de dados; o foco quase exclusivo na Europa Ocidental /eixo do Atlântico Norte; as abordagens ahistóricas, que vinculam o anarquismo à utilização terminológica e/ou à autoidentificação dos anarquistas; o foco exclusivo nos grandes homens, com a utilização da história vista de cima; a desconsideração dos vetores sociais do anarquismo, em especial o sindicalismo de intenção revolucionária (sindicalismo revolucionário e anarco-sindicalismo); as definições inadequadas de anarquismo, que não permitem compreendê-lo adequadamente e nem diferenciá-lo de outras ideologias; as abordagens teóricas sem base histórica e vice-versa. Tais problemas, de ordem teórico-metodológica, têm sido responsáveis pela maioria das conclusões equivocadas, que afirmam que anarquismo sempre existiu, que ele surgiu no século XVIII, na primeira metade do século XIX, que o conceituam como antiestatismo, oposição à dominação, antítese do marxismo etc.

Buscando superar esses problemas, naquilo que diz respeito às discussões gerais sobre o anarquismo, incentivam-se: as abordagens globais e amplas historicamente; o aumento de autores e episódios estudados; as investigações fundamentadas historicamente, envolvendo o contexto dos fenômenos em questão; a utilização da história vista de baixo e da história social

do trabalho; o relacionamento entre teoria e história; a união de aspectos teóricos, práticos e históricos do anarquismo, pensamento e ação, forma e conteúdo, o anarquismo e seus vetores sociais, as críticas e proposições anarquistas.

No que diz respeito às discussões particulares e específicas, de autores e episódios – e que, em geral, permitem um aprofundamento maior –, o ITHA publica: pesquisas sobre episódios históricos específicos, com localização pontual no tempo e no espaço; investigações históricas sobre um ou mais autores, com foco na discussão de seu pensamento e/ou ação; pesquisas teóricas sobre episódios e autores específicos do anarquismo, assim como pesquisas sobre conjuntos mais restritos de episódios e autores. Tanto em relação aos episódios quanto aos autores, o ITHA aceita e incentiva estudos comparativos.

Considerar o anarquismo uma ideologia/doutrina política implica distingui-lo dos distintos métodos e teorias que foram e são utilizados para a análise passada ou presente da realidade, envolvendo ou não o anarquismo. Assim, compreendido, o anarquismo não constitui uma ciência, e nem mesmo uma abordagem teórico-metodológica para a compreensão da realidade; ele vem utilizando, durante toda sua existência, diferentes métodos de análise e teorias sociais para compreensão da realidade. Se por um lado o ITHA publica estudos sobre o anarquismo, ele também proporciona espaço para investigações teórico-metodológicas (sobre métodos de análise e teoria social) e mesmo epistemológicas, realizadas desde uma perspectiva libertária, baseando-se ou não em autores anarquistas, e que ofereçam e/ou aprimorem ferramentas para análises estruturais e conjunturais, passadas e presentes, que podem ou não envolver o anarquismo. Proporciona, também, espaço para análises conjunturais e estruturais a partir desse ferramental libertário de análise.

Finalmente, o ITHA publicará, em breve, material produzido pelos próprios anarquistas, no intuito de constituir um banco de dados de fontes primárias que possa subsidiar investigações.

Procedimento de submissão de textos para o site do ITHA e para a revista *Teoria e História Anarquista*

Todas as contribuições devem ser enviadas para o endereço: **ithanarquista@gmail.com**.

Todas as contribuições são enviadas, inicialmente, ao site do ITHA. Recomenda-se que obedçam as Normas técnicas para publicação, mas isso não é uma obrigação. Além de textos, o site do ITHA publica outros materiais, não necessariamente com a formatação de acordo com as normas técnicas. As publicações que estiverem de acordo com os Critérios de Publicação serão publicadas no site o mais rapidamente possível. Ao submeter um artigo para a publicação no site, o autor, automaticamente, aceita que ele também seja publicado na revista, o que pode ser feito sem aviso prévio, em caso de decisão do Corpo Editorial.

No momento de submeter uma contribuição para o site, o autor pode manifestar, no próprio corpo da mensagem, seu interesse de publicar o artigo, também, na revista. Entretanto, para que isso ocorra, o artigo deve obedecer, mais rigorosamente, as Normas técnicas para a publicação na revista. Conforme colocado, o desejo do autor em publicar um texto na revista não significa que ele será publicado. A avaliação sobre a publicação ou não do artigo, e mesmo a escolha da edição em que o artigo será publicado são de responsabilidade do Corpo Editorial.

Normas técnicas para publicação

1. Os artigos publicados são de inteira responsabilidade dos autores.
2. Os artigos devem ter, em geral, a extensão de 10 a 30 laudas (21 mil a 63 mil caracteres com espaço). Pode-se abrir exceções com relação ao limite de laudas, de acordo com decisão do Corpo Editorial. A estrutura dos artigos enviados devem obedecer à seguinte sequência:
 - 2.1. Título. Caixa alta, negrito, centralizado, fonte Times New Roman, tamanho 16 e entrelinhas simples. Caso o autor queira fazer algum comentário sobre o artigo (no caso de artigos adaptados ou publicados originalmente em outros locais), deve colocar o símbolo asterisco (*) ao lado do título com remissão a uma nota de rodapé, em que o comentário deve ser inserido.
 - 2.2. Nome do autor. Caixa alta e baixa, negrito, centralizado, fonte Times New Roman, tamanho 14 e entrelinhas simples. O nome deve ser acompanhado das referências do autor, entidade ou grupo de pesquisa à qual se vincula, bem como titulação máxima (em caso de autor acadêmico) e e-mail para contato, informadas em nota de rodapé. A remissão dessa nota deve ser feita pela utilização do símbolo asterisco (*) ou (**) no caso da remissão ter sido utilizada no título, já que as remissões numéricas são reservadas as notas explicativas.
 - 2.3. Resumo. Apresentar um resumo no mesmo idioma do texto de, no máximo, 1200 caracteres com espaço. Fonte Times New Roman, tamanho 11 e entrelinhas simples. Se possível, apresentar o resumo também em outros idiomas, visto que o site publica material em português, espanhol, inglês e francês.
 - 2.4. Palavras chave. Apresentar de três a cinco palavras-chave nos mesmos idiomas do resumo.

Exemplo de formatação dos itens 2.1 a 2.4:

DOMINAÇÃO E CLASSES SOCIAIS* **Alfredo Errandonea**

Resumo:

Neste texto, um trecho do livro *Sociologia de la Dominación*, o sociólogo anarquista Alfredo Errandonea apresenta uma reflexão teórica acerca das classes sociais. Partindo de abordagens e teóricos libertários, mas também das clássicas reflexões marxianas e weberianas, Errandonea utiliza a categoria dominação para (re)definir as classes sociais e, por isso, extrapolar a esfera econômica e mesmo o campo do trabalho em sua conceitualização. Conforme sustenta, a categoria exploração constitui apenas um dos tipos de dominação e, portanto, um dos critérios para a definição das classes sociais; estas são definidas, também, pela dominação político-burocrática, pela coação e pela alienação cultural. Por meio do estabelecimento de categorias centrais em sua análise, tais como sistema e estrutura de dominação, o autor estabelece uma tipologia da dominação e das classes sociais que, dando corpo a uma teoria social libertária mais geral, em alguma medida inovadora, pode auxiliar na compreensão das sociedades contemporâneas.

Palavras chave: dominação, poder, classes sociais, teoria social libertária.

* Trecho de *Sociología de la Dominación* (Montevideu / Buenos Aires: Nordan / Tupac, 1989). Tradução e revisão: Bruno Domingos Azevedo e Felipe Corrêa.

2.5. Texto. Fonte Times New Roman, tamanho 12, entrelinhas 1,5, parágrafo justificado. Exemplo de formatação do texto:

Entre os anos 1960 e 1980 houve, globalmente, uma retomada do interesse nos estudos sobre o anarquismo, motivada, em grande medida, pela Nova Esquerda, potencializada pelo Maio de 1968 e pelo fim das ditaduras em muitos países. Desenvolveram-se, neste período, algumas das produções que constituem, até o presente, estudos de referência do anarquismo. Num balanço histórico panorâmico, que leva em conta estudos realizados desde o século XIX até o presente, pode-se dizer que, em meio a avanços significativos, proporcionados pelas várias pesquisas em questão, há, também, problemas significativos; permanecem, principalmente pela influência dos estudos de referência, elementos metodológicos, teóricos e históricos que complicam e limitam a continuidade das investigações.

2.6. Subtítulos. Em fonte Times New Roman, negrito, tamanho 12, justificado e entrelinha simples, sem pontuação no final.

2.7. Citações. Para as citações e para as referências a autores utilizar o sistema autor, data, página, de acordo com as atuais normas da ABNT. Autor, data, p. xx. Ex: CASTORIADIS, 1986, p. 75. No caso de citação de mais uma página: CASTORIADIS, 1986, pp. 150-151. Citação textual. Até três linhas devem ser colocadas no corpo do texto entre aspas; com mais de três linhas, devem vir destacadas do texto, em espaço simples, em fonte Times New Roman tamanho 10, SEM itálico, SEM aspas, a 4 cm da margem esquerda, com nota de referência ao final da citação ou com a utilização da referência autor, data, página ao final da citação. Caso queira dar ênfase a algum trecho, o autor pode sublinhar, colocar em itálico ou negrito, mas é necessário que seja explicitada essa ação colocando-se o termo *grifos nossos* após a referência. Antes e depois da citação, dar um espaço com a mesma configuração. Exemplo de citação destacada:

Conforme o EIRU cresceu e expandiu seu controle sobre o território, ele criou espaço para o florescimento de uma revolução anarquista em grande parte do sul da Ucrânia. Com bases entre os camponeses pobres, mas com um apoio substancial urbano, a Revolução Ucraniana envolveu expropriações de terra em larga escala, a formação de coletivos agrários e o estabelecimento de autogestão industrial, todos coordenados por federações e congressos de soviets. (SCHMIDT E VAN DER WALT, 2009, p. 255)

2.8. Notas de referência. Devem ser colocadas ao pé da página. As remissões para o rodapé devem ser feitas por números, podendo nelas constar referências bibliográficas e/ou comentários críticos.

2.9. Fontes. Devem vir antes das Referências Bibliográficas, listadas por arquivos ou locais em que se encontram.

2.10. Tabelas e figuras. Devem ser numeradas consecutivamente, encabeçadas por título e conter legenda informando a fonte de consulta.

2.11. Referências bibliográficas. É necessário colocar as referências bibliográficas ao final do artigo, de acordo com a última versão das normas da ABNT. Essas referências devem ser formatadas da seguinte maneira. Fonte Times New Roman, tamanho 12, entrelinha simples, parágrafo de 1,3 (apenas na primeira linha da referência bibliográfica). Exemplo: SOBRENOME, Nome. *Nome do Livro*. Cidade: Editora, ano. Ex: CASTORIADIS, Cornelius. *A Instituição Imaginária da Sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. Em relação a capítulos ou textos, colocar da seguinte maneira: SOBRENOME, Nome. “Título do capítulo ou texto”. In: *Nome do Livro*. Cidade: Editora, ano. No caso de teses, dissertações e monografias, colocar da seguinte maneira: SOBRENOME, Nome. *Nome do Livro*. Cidade: Universidade (mestrado/doutorado etc. e área), ano. Ex: SILVA, Rodrigo R. *Imprimindo a Resistência: a imprensa anarquista e a repressão política em São Paulo (1930-1945)*. Campinas: UNICAMP (mestrado em História), 2005. No caso de referências de material online: SOBRENOME, Nome. “Título do texto”. In: *Site*, ano. [link] Ex: DUNOIS, Amédée. “Anarquismo e Organização”. In: *Anarkismo.net*, 2010. [<http://www.anarkismo.net/article/16943>]

3. Os artigos não precisam ser inéditos.

4. Todos os artigos devem ser apresentados após revisão ortográfica, gramatical e de formatação, de acordo com as regras do ITHA. Caso o texto não cumpra essas condições, será enviado novamente para o autor realizar os ajustes.

5. Os artigos podem vir acompanhados de ilustrações e/ou gráficos, desde que as fontes sejam devidamente mencionadas e autorizadas, e que não se utilize material com direitos autorais que não possam ser utilizados.

6. Todos os artigos devem ser enviados em arquivo Word for Windows (*.doc ou *.docx).

7. Todos os artigos serão submetidos ao Corpo Editorial do ITHA, que os analisará e decidirá sobre sua publicação ou não; eventualmente, pedirá aos autores que realizem ajustes necessários, de conteúdo e/ou forma.

Contato com o ITHA:

E-mail: ithanarquista@gmail.com